

# Apresentação

*Revista Entrevista*. Edição nº 34. Segundo semestre de 2015... Este discurso fragmentado traz à tona uma dimensão histórica, ainda mais se se fizer uma nova fragmentação: *Revista Entrevista*. Edição nº 01. Segundo semestre de 1992. Sim, são 23 anos de história, mais de 400 estudantes participantes, 161 entrevistas publicadas, (algumas edições não chegaram a circular por problemas diversos), somando-se mais de 400 horas de gravação e mais de duas mil páginas impressas. É a sinopse histórica possível de ser feita por agora. Esta edição traz cinco novos entrevistados: Honorato Alves Pereira, Plínio Antônio Bortolotti, Vera Augusta Guimarães Nepomuceno, Maria de Lourdes da Conceição Alves e Geraldo Jesuíno da Costa.

Os nomes apontados no parágrafo anterior, se mais bem contextualizados, tornam-se de mais fácil identificação ao leitor. Honorato é mais conhecido como *seu Alves*, o sapateiro e artista. Plínio Bortolotti é jornalista de batente no mais tradicional jornal em circulação no Ceará, *O Povo*. Vera Nepomuceno fica mais afetiva como dona Vera, uma senhorinha aposentada que muitos serviços prestou à Universidade Federal do Ceará (UFC). Maria de Lourdes é a cacique Pequena, liderança da comunidade indígena Jenipapo-Kanindé. Jesuíno é professor aposentado da UFC e um dos maiores conhecedores de histórias em quadrinhos no Ceará.

A entrevista com *seu Alves* abre a edição com gargalhadas, batuques em pandeiro, simplicidade em larga escala, revelações amiúde e certos traços caricaturais de uma personalidade envolvente e cativante. Na sequência, tem-se o jornalista apolíneo, rigoroso e sério com o que faz: Plínio Bortolotti, que já foi bancário e sindicalista, hoje é diretor institucional de um grande jornal e ávido por ajudar na formação de novos jornalistas, inclusive trazendo na bagagem pessoal experiências docentes em faculdade particular em Fortaleza.

Vera Nepomuceno é uma pesquisadora

aposentada, uma vovó de mais de 90 anos, na melhor e mais afetuosa acepção da palavra. Nas páginas, ela emerge com simplicidade, palavras e registros de memória que emocionam e incitam a todos. Parece sussurrar em nossos ouvidos verdades existenciais inolvidáveis. Cacique Pequena impressiona pela vitalidade dos 70 anos, mas também pela consciência étnica, pela sabedoria, pela liderança que exerce com humildade e pela luta que trava em defesa da cultura indigenista. Jesuíno bem que mereceria uma entrevista em quadrinhos, ante a intrínseca relação dele com o tema. Mas é reducionismo encará-lo somente por essa ótica. Afinal, foi professor da UFC ajudando a formar gerações de jornalistas, e fala sobre isso de modo sereno.

Pelo outro lado da bancada – a de entrevistadores – tem-se um elenco rico e comprometido com a causa jornalística: Ana Beatriz Farias, Camila Soares, Felipe Autran, Giulianne Batista, Larissa Wenya, Letícia Alves, Lucas Barbosa, Igor Cavalcante e Messias Borges. Eles e elas dão luz aos 23 anos da *Entrevista*, garantindo-lhe qualidade de conteúdo e leveza de estilo. Do peso de fazerem a edição do 23º aniversário da revista, posso assegurar de que se saíram bem na palavra e na foto, também! Afinal, o mais importante é mergulhar no processo com a mais simples das condições – a de ser humano – e o fizeram com humildade, respeito, afeto e senso de aprendizagem.

As últimas palavras são para o(a) leitor(a) desta edição: mergulhe nas entrevistas como se estivesse mergulhando no túnel do tempo, levado(a) pelo Deus Cronos, a revisitar a entrevista como pauta possível, verdade possível, leitura possível, diálogo possível. Afinal, somos o que somos, temos o que temos na medida do possível! Que a leitura propicie conhecimento, emoção e prazer – pois as narrativas de histórias de vida a seguir valem a pena ser digeridas *tim-tim-por-tim-tim*.

Ronaldo Salgado

Ronaldo Salgado, professor orientador da *Revista Entrevista*, responsável pela disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso desde 1992.